

Antônio Sales

Epifânio Leite

*Mestre! A um tempo me exalço e me acabrunho,
rendendo esta homenagem comovida
a ti, que, Orfeu moderno, lira em punho,
tão bem cantaste a gleba, o sol e a vida;*

*e deste ao verso tão vibrante cunho
de amor e de bondade enternecida,
que terás nele o eterno testemunho
do coração em «concha bipartida»;*

*e espalhando harmonias sempre novas,
foste rude e sutil, lesto e profundo,
na inspiração feliz de tantas trovas;*

*e qual se o Céu, de longe, te sorrisse,
cantaste a Fé, já quase moribundo,
como o bastão supremo da velhice!*